

Os direitos dos pais como educadores primários dos seus filhos e a obrigação dos pais de se oporem a um currículo contrário à lei moral

Muito me agrada auxiliar a “Voice of the Family” no seu nobre trabalho de promoção da sã doutrina e da disciplina da Igreja em relação ao matrimônio e ao seu incomparável fruto: a família. Em particular, tenho o prazer de abordar a questão crítica da educação, que é a missão essencial da família e uma expressão fundamental da nossa cultura.

Não pode escapar da atenção de qualquer pessoa judiciosa que a educação está, hoje, sob um ataque feroz. Tanto na educação como na lei, como expressões fundamentais da nossa cultura, testemunhamos o abandono da compreensão da natureza humana e da consciência pela qual Deus nos chama a respeitar a verdade da natureza e a viver de acordo com essa verdade em amor puro e desinteressado.

São Paulo, na sua Carta aos Efésios, referindo-se ao afastamento do homem de Deus e, portanto, do mundo, declarou:

Mas em Cristo Jesus, vós que, outrora estáveis longe, agora estais perto pelo sangue de Cristo. Com efeito, Ele é a nossa paz, Ele que, dos dois povos, fez um só e destruiu o muro de separação, a inimizade: na sua carne, anulou a lei, que contém os mandamentos em forma de prescrições, para, a partir do judeu e do pagão, criar em si próprio um só homem novo, fazendo a paz, e para os reconciliar com Deus, num só Corpo, por meio da cruz, matando, assim, a inimizade. E, na sua vinda, anunciou a paz a vós que estáveis longe e paz àqueles que estavam perto. Porque é por Ele que uns e outros, num só Espírito, temos acesso ao Pai. Portanto, já não sois estrangeiros nem imigrantes, mas sois concidadãos dos santos e membros da casa de Deus, edificados sobre o alicerce dos Apóstolos e dos Profetas, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus. É nele que toda a construção bem ajustada cresce para formar um templo santo, no Senhor. É nele que também vós sois integrados na construção, para formardes uma habitação de Deus, pelo Espírito.¹

Só Cristo abre o entendimento e anima o coração para abraçar a verdade e vivê-la no amor. Os educadores, portanto, cooperando com os pais, levam os filhos a conhecer a Cristo e a segui-Lo em todas as coisas e, assim, a conduzi-los à paz, que todo o coração humano deseja. A educação, tanto no lar como na escola, abre os olhos da criança para contemplar o mistério do amor de Deus por nós no envio do Seu Filho unigênito na nossa carne humana e no envio do Seu Espírito Santo às nossas almas, o grande fruto da Encarnação Redentora.

¹ Ef 2, 13-22.

Os pais, que no passado dependiam das escolas para ajudá-los a criar os seus filhos para serem verdadeiros cidadãos do céu e da terra, bons membros da Igreja e bons membros da sociedade civil, acham que algumas escolas são locais de doutrinação no materialismo ateísta com o relativismo que nele vai implicado. Essas escolas, de facto, tentam destruir a educação recebida no lar sobre as verdades mais fundamentais: a verdade sobre a dignidade inviolável da vida humana inocente, a integridade da sexualidade humana e do casamento, e a insubstituibilidade da relação do homem com Deus ou da sagrada religião. Além disso, quando os pais tentam, acertadamente, proteger os seus filhos de tal ideologia niilista, essas escolas tentam forçar a doutrinação dos seus filhos de maneira totalitária.

Infelizmente, algumas escolas católicas, por várias razões, imitam a situação das escolas não católicas, insistindo na ideologia anti-vida, anti-família e anti-religião que marca a educação em geral. Esta última situação é particularmente perniciosa, pois os pais mandam os filhos para uma escola católica com a confiança de que será verdadeiramente católica, quando, na verdade, não é o é de todo. O facto de tais escolas funcionarem sob o nome de católicas é uma profunda injustiça para com as famílias.

Na raiz da deplorável situação cultural em que nos encontramos está a perda do sentido da natureza e da consciência. O Papa Bento XVI abordou esta perda, no que diz respeito ao fundamento do direito, no seu discurso ao Parlamento Alemão, o *Bundestag*, durante a sua Visita Pastoral à Alemanha, em Setembro de 2011. Aproveitando a história do jovem Rei Salomão e da sua subida ao trono, lembrou aos líderes políticos o ensinamento da Sagrada Escritura sobre a actividade política. Deus perguntou ao Rei Salomão que pedido desejava fazer ao começar a governar o povo santo de Deus. O Santo Padre comentou:

«Que irá pedir o jovem soberano neste momento tão importante: sucesso, riqueza, uma vida longa, a eliminação dos inimigos? Não pede nada disso; mas sim: “Concede ao teu servo um coração dócil, para saber administrar a justiça ao teu povo e discernir o bem do mal”» (1 Rs 3, 9).²

A história do Rei Salomão, como observou o Papa Bento XVI, ensina o que deve ser o fim da actividade política e, portanto, do governo. Declarou: «A política deve ser um compromisso em prol da justiça e, assim, criar as condições de fundo para a paz. Servir o direito e combater o domínio da injustiça é e permanece a tarefa fundamental do político»³.

O Papa Bento XVI, então, perguntou como conhecemos o bem e o certo, que a ordem política e especificamente a lei devem salvaguardar e promover. Embora tenha reconhecido que, em

² «Was wird sich der junge Herrscher in diesem Augenblick erbitten? Erfolg – Reichtum – langes Leben – Vernichtung der Feinde? Nicht um diese Dinge bittet er. Er bittet: „Verleih deinem Knecht ein hörendes Herz, damit er dein Volk zu regieren und das Gute vom Bösen zu unterscheiden versteht“ (1 Kön 3, 9)» – BENEDICTUS PP. XVI, Allocutio “Iter apostolicum in Germaniam: ad Berolinensem foederatum coetum oratorum”, 22 Septembris 2011, *Acta Apostolicae Sedis* 103 (2011), p. 663 [doravante, *Bundestag*]. Tradução portuguesa: *L’Osservatore Romano-Edição Semanal em Português*, 24 de Setembro 2011, p. 5 [doravante, *BundestagPort*].

³ «Politik muss Mühen um Gerechtigkeit sein und so die Grundvoraussetzung für Frieden schaffen.... Dem Recht zu dienen und der Herrschaft des Unrechts zu wehren ist und bleibt die grundlegend Aufgabe des Politikers» – *Bundestag*, p. 664. Tradução portuguesa: *BundestagPort*, p. 5.

muitos assuntos, se «pode ter por critério suficiente o da maioria»⁴, observou que tal princípio não é suficiente «nas questões fundamentais do direito em que está em jogo a dignidade do homem e da humanidade»⁵. Em relação ao próprio fundamento da vida da sociedade, a lei civil positiva deve respeitar «a natureza e a razão como verdadeiras fontes do direito»⁶. Por outras palavras, deve-se recorrer à lei moral natural que Deus inscreveu em cada coração humano. Penso na minha própria terra natal, os Estados Unidos da América, onde o Supremo Tribunal da nação se atreveu a definir o início da vida humana, a parceria do casamento e a própria sexualidade humana de acordo com considerações sentimentais materialistas e relativistas, em desafio à lei escrita por Deus no coração humano⁷.

O que o Papa Bento XVI observou sobre o fundamento do direito na natureza e na consciência aponta para o trabalho fundamental da educação, a saber, o trabalho de promover nos alunos um “coração que escuta” que se esforça por conhecer a lei de Deus e por respeitá-la mediante o próprio desenvolvimento na vida das virtudes. A verdadeira educação visa levar a pessoa humana «à plena maturidade humana e cristã»⁸. Basta dizer que os pais devem estar vigilantes para que a educação dos filhos seja coerente com a educação e o acompanhamento do crescimento cristãos dados no lar. Assim como a família é essencial para a transformação da cultura, assim também o é a educação, por causa da sua conexão intrínseca com o crescimento e desenvolvimento da criança.

A agenda anti-vida, anti-família e anti-religião do nosso tempo, totalmente galvanizada, avança, em grande parte, por causa da falta de atenção e informação do público em geral. Os *mass media* hoje difusamente presentes, que são poderosos promotores desta agenda, confundem e corrompem mentes e corações, e tornam as consciências apáticas no que toca à lei escrita por Deus na natureza e em cada coração humano. Na sua Carta Encíclica sobre o Evangelho da Vida, *Evangelium Vitae*, o Papa João Paulo II declarou:

Urge uma mobilização geral das consciências e um esforço ético comum para se actuar uma grande estratégia a favor da vida. Todos juntos devemos construir uma nova cultura da vida: nova, porque em condições de enfrentar e resolver os problemas inéditos de hoje acerca da vida do homem; nova, porque assumida com convicção mais firme e laboriosa por todos os cristãos; nova, porque capaz de suscitar um sério e corajoso confronto cultural com todos. A urgência desta viragem cultural está ligada à situação histórica que estamos a

⁴ «...kann die Mehrheit ein genügendes Kriterium sein» – Bundestag, p. 664. Tradução portuguesa: BundestagPort, p. 5.

⁵ «...in den Grundfragen des Rechts, in denen es um die Würde des Menschen und der Menschheit geht» – Bundestag, p. 664. Tradução portuguesa: BundestagPort, p. 5.

⁶ «...Natur und Vernunft als die wahren Rechtsquellen» – Bundestag, p. 665. Tradução portuguesa: BundestagPort, p. 5.

⁷ Cf. *Roe v. Wade*, 410 U.S. 113 (1973); *Obergefell v. Hodges*, 576 U.S. 644 (2015); e *Bostock v. Clayton County*, 590 U.S. __ (2020).

⁸ «...ad plenam maturitatem humanam et christianam...» – IOANNES PAULUS PP. II, Adhortatio Apostolica *Familiaris consortio*, “De Familiae Christianae muneribus in mundo huius temporis”, 22 Novembris 1981, *Acta Apostolicae Sedis* 74 (1982), 823, n. 2 [doravante, FC]. Tradução portuguesa: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jpii_exh_19811122_familiaris-consortio.html.

atravessar, mas radica-se sobretudo na própria missão evangelizadora confiada à Igreja. De facto, o Evangelho visa “transformar a partir de dentro e fazer nova a própria humanidade”; é como o fermento que leveda toda a massa (cf. Mt 13, 33) e, como tal, é destinado a permear todas as culturas e a animá-las a partir de dentro, para que expressem a verdade integral sobre o homem e sua vida⁹.

O que o Papa João Paulo II afirmou sobre a mobilização das consciências em relação à inviolabilidade da vida humana inocente, certamente se aplica também, e com força, à mobilização das consciências a respeito da integridade do casamento e da vida familiar e à relação insubstituível com Deus, que é a santa religião.

O Papa João Paulo II não deixou de fazer notar que tais esforços devem começar com «*a renovação da cultura de vida no seio das próprias comunidades cristãs*»¹⁰. A própria Igreja deve abordar a situação de tantos dos seus membros que, mesmo sendo activos nas actividades da Igreja, «caem numa espécie de dissociação entre a fé cristã e as suas exigências éticas a propósito da vida, chegando assim ao subjectivismo moral e a certos comportamentos inaceitáveis»¹¹. Essa separação entre fé e vida prática é particularmente devastadora quando influencia a educação. A criança que é ensinada a ter um “coração que escuta” e que está naturalmente sintonizada com a sua consciência, com a lei de Deus escrita no seu coração, é corrompida por aqueles em quem é levada a confiar. Basta pensar na corrupção produzida por uma educação falsa e difusa em matéria de sexualidade humana. Nunca é demais a atenção dos pais à possibilidade de tal corrupção entrar no que deveria ser a educação dos seus filhos.

A educação católica de crianças e jovens é uma educação completa, isto é, o desenvolvimento da razão através da transmissão competente de conhecimentos e talentos dentro do contexto da fé por meio do estudo de Deus e do Seu plano para nós e para o nosso mundo, de acordo com o que Ele nos revelou de Si mesmo e do Seu plano. O Papa Pio XI, na sua Carta

⁹ «*Quam primum inducantur necesse est generalis conscientiarum motus moralisque communis nisus, qui excitare valeant validum sane opus ad vitam tuendam: omnibus nobis simul coniunctis nova exstuenta est vitae cultura: nova, quae scilicet possit hodiernas de vita hominis ineditas quaestiones suscipere atque solvere; nova, utpote quae acriore et alacriore ratione omnium christianorum conscientiam permoveat; nova demum, quae accommodata sit ad gravem animosamque culturalem suscitandam comparationem cum omnibus. Huius culturalis conversionis necessitas coniungitur cum aetatis nostrae historica rerum condicione, at praesertim inhaeret in ipso evangelizandi munere quod proprium est Ecclesiae. Evangelium enim eo spectat “ut perficiat interiorem mutationem” et “humanitatem novam efficiat”; est velut fermentum quo pasta tota fermentatur (cfr Mt 13, 33), atque, qua tale, perfundere debet omnes culturas easque intus pervadere, ut integram declarent de homine deque eius vita veritatem» – IOANNES PAULUS PP. II, Litterae encyclicae *Evangelium vitae*, “De vitae humanae inviolabili bono”, 25 Martii 1995, *Acta Apostolicae Sedis* 87 (1995), 509, n. 95 [doravante, EV]. Tradução portuguesa: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html.*

¹⁰ «... vitae cultura renovanda intra ipsas christianas communitates» – EV, 509, n. 95. Tradução portuguesa: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_25031995_evangelium-vitae.html.

¹¹ «...seiunctionem quandam inferunt inter christianam fidem eiusque moralia circa vitam postulata, progredientes hac ratione ad moralem quendam subiectivismum adque vivendi mores qui probari non possunt» – EV, 509-510, n. 95. Tradução portuguesa: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html.

Encíclica *Divini Illius Magistri*, descreveu uma educação católica ou cristã com estas palavras:

O fim próprio e imediato da educação cristã é cooperar com a graça divina na formação do verdadeiro e perfeito cristão, isto é, formar o mesmo Cristo nos regenerados pelo Baptismo, segundo a viva expressão do Apóstolo: Meus filhinhos, a quem eu trago no meu coração até que seja formado em vós Cristo”. Pois que o verdadeiro cristão deve viver a vida sobrenatural em Cristo: “Cristo que é a vossa vida”, e manifestá-la em todas as suas acções: “a fim que também a vida de Jesus se manifeste na vossa carne mortal”.

Precisamente por isso a educação cristã abraça toda a extensão da vida humana, sensível, espiritual, intelectual e moral, individual, doméstica e social, não para diminuí-la de qualquer maneira, mas para a elevar, regular e aperfeiçoar segundo os exemplos e doutrina de Cristo.

Por isso o verdadeiro cristão, fruto da verdadeira educação cristã, é o homem sobrenatural que pensa, julga e opera constantemente e coerentemente, segundo a sã razão iluminada pela luz sobrenatural dos exemplos e doutrina de Cristo; ou antes, servindo-Nos da expressão, agora em uso, o verdadeiro e completo homem de carácter. Pois que não é qualquer coerência e rigidez de procedimento, segundo princípios subjectivos, o que constitui o verdadeiro carácter, mas tão somente a constância em seguir os eternos princípios da justiça, como confessa o próprio poeta pagão quando louva, inseparavelmente, “o homem justo e firme em seu propósito”. Por outro lado, não pode haver justiça perfeita senão dando a Deus o que é de Deus, como faz o verdadeiro cristão¹².

Só essa educação completa pode guiar as nossas crianças e jovens no caminho da felicidade para a qual Deus criou cada um de nós. Com a ajuda de uma educação sã e sólida em casa e na escola, as crianças conhecem a felicidade durante os dias da sua peregrinação terrena e

¹² «*Eo proprie ac proxime intendit christiana educatio, ut, divina cum gratia conspirando, germanum atque perfectum christianum efficiat hominem: ut Christum scilicet ipsum exprimat atque effingat in illis qui sint Baptismate renati, ad illud Apostoli vividum: “Filioli mei, quos iterum parturio, donec formetur Christus in vobis”. Vitam enim supernaturalem germanus christianus vivere debet in Christo: “Christus, vita vestra”, eandemque in omnibus rebus gerendis manifestare “ut et vita Iesu manifestetur in carne nostra mortali”.*

Quae cum ita sint, summam ipsam humanorum actuum, quod attinet ad efficientiam sensuum et spiritus, ad intellectum et ad mores, ad singulos et ad societatem domesticam atque civilem, christiana educatio totam complectitur, ut agnovit ethnicus ipse poeta, “iustum” una simul “et tenacem propositi virum” extollens; quae, ceterum, iustitiae rationes integre servari nequeunt, nisi Deo tribuatur – ut fit a vero christiano – quidquid Deo debetur» – PIUS PP. XI, Litterae Encyclicae Divini Illius Magistri, “De Christiana iuventutis educatione,” 31 Decembris 1929, Acta Apostolicae Sedis 22 (1930), 83. Tradução portuguesa: https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_31121929_divini-illius-magistri.html.

eternamente no termo desejado da sua peregrinação que é o Céu. Apenas tal educação pode transformar a nossa cultura.

A família é o primeiro lugar da educação, verdade que define a missão da escola na sua essência. A escola serve a família e, por isso, trabalha intimamente com a família para levar os filhos a uma maturidade cada vez maior, à plenitude da vida em Cristo. Sobre o casamento cristão e a família, e a missão educativa, o Papa São João Paulo II, na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Família, de 1981, *Familiaris consortio*, declarou que «a família cristã, de facto, é a primeira comunidade chamada a anunciar o Evangelho à pessoa humana em crescimento e a levá-la, através de uma catequese e educação progressiva, à plenitude da maturidade humana e cristã»¹³. A educação cristã na família e na escola introduz as crianças e os jovens, de maneira cada vez mais profunda, na Tradição, no grande dom da nossa vida em Cristo na Igreja que nos foi transmitida com fidelidade, numa linha ininterrupta, através dos Apóstolos e dos seus sucessores.

A educação, para ser sã e sólida, isto é, em prol do bem do indivíduo e da sociedade, deve estar especialmente atenta para se armar contra os erros do secularismo e do relativismo, para não deixar de comunicar às gerações seguintes a verdade, a beleza e a bondade da nossa vida e do nosso mundo, conforme são expressas no ensino imutável da fé, na sua mais alta expressão através da oração, da devoção e do culto divino, e na santidade de vida daqueles que professam a fé e adoram a Deus «em espírito e em verdade»¹⁴.

A Declaração sobre a Educação Cristã, *Gravissimum educationis*, do Concílio Ecuménico Vaticano II, deixou claro que a responsabilidade primária pela educação das crianças pertence aos pais, que contam com escolas sãs e sólidas para ajudá-los a fornecer qualquer parte da educação total dos seus filhos que eles não podem transmitir em casa. O bem essencial do casamento, que é o dom dos filhos, inclui tanto a procriação quanto a educação dos filhos. Cito a *Gravissimum educationis*:

Os pais, que transmitiram a vida aos filhos, têm uma gravíssima obrigação de educar a prole e, por isso, devem ser reconhecidos como seus primeiros e principais educadores. Esta função educativa é de tanto peso que, onde não existir, dificilmente poderá ser suprida. Com efeito, é dever dos pais criar um ambiente de tal modo animado pelo amor e pela piedade para com Deus e para com os homens que favoreça a completa educação pessoal e social dos filhos. A família é, portanto, a primeira escola das virtudes sociais de que as sociedades têm necessidade. Mas, é sobretudo, na família cristã, ornada da graça e do dever do sacramento do Matrimónio, que devem ser ensinados os

¹³ «...christiana enim familia est prima communitas, cuius est Evangelium personae humanae crescent annuntiare eamque progrediente educatione et catechesi ad plenam maturitatem humanam et christianam perducere» – FC, 823, n. 2. Tradução portuguesa: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html.

¹⁴ Jo 4, 24.

filhos desde os primeiros anos, segundo a fé recebida no Baptismo a conhecer e a adorar Deus e a amar o próximo¹⁵.

Certamente, a sociedade, em geral, e a Igreja, de modo particular, têm também uma responsabilidade pela educação das crianças e dos jovens, mas essa responsabilidade deve ser sempre exercida no respeito pela responsabilidade primária dos pais.

Os pais, por seu lado, devem estar plenamente empenhados em qualquer serviço educativo prestado pela sociedade e pela Igreja. As crianças e os jovens não devem ser confundidos ou induzidos no erro por uma educação fora de casa que entra em conflito com a educação ministrada no lar. Hoje, os pais devem estar especialmente vigilantes, pois algumas escolas tornaram-se os instrumentos de uma agenda secular inimiga da vida cristã. Pense-se, por exemplo, na assim dita “educação de género” obrigatória em algumas escolas, que ataca directamente a sexualidade humana e o casamento, e, portanto, a família.

Para o bem dos nossos jovens, todos devemos dar particular atenção a essa expressão fundamental da nossa cultura que é a educação. Os bons pais e os bons cidadãos devem estar atentos ao currículo que as escolas seguem e à vida nas mesmas, a fim de assegurar que os nossos filhos estão a ser formados nas virtudes humanas e cristãs e que não estão a ser deformados pela doutrinação na confusão e no erro quanto às verdades mais fundamentais da vida humana, da família e da religião, o que os conduzirá à escravidão ao pecado e, portanto, a uma profunda infelicidade e à destruição da cultura.

No cerne de um currículo sólido há-de estar o respeito pela dignidade da pessoa humana e pela tradição da beleza, da verdade e da bondade nas artes e nas ciências. Frequentemente, hoje, uma noção de tolerância de maneiras de pensar e agir contrárias à lei moral parece ser a chave interpretativa para muitos cristãos. De acordo com essa abordagem, já não se pode distinguir entre o belo e o feio, o verdadeiro e o falso, o bom e o mau. Uma abordagem que não está firmemente fundamentada na tradição moral, mas que tende a dominar a nossa abordagem na medida em que acabamos a afirmar-nos cristãos ao mesmo tempo que toleramos formas de pensar e de agir diametralmente opostas à lei moral que nos é revelada na natureza e na Sagrada Escritura. A abordagem, às vezes, torna-se tão relativista e subjectiva, que nem sequer respeitamos o princípio lógico fundamental da não contradição, ou seja, que uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto. Por

¹⁵ «*Parentes, cum vitam filiis contulerint, prolem educandi gravissima obligatione tenentur et ideo primi et praecipui eorum educatores agnoscendi sunt. Quod munus educationis tanti ponderis est ut, ubi desit, aegre suppleri possit. Parentum enim est talem familiae ambitum amore, pietate erga Deum et homines animatum creare qui integrae filiorum educationi personali et sociali faveat. Familia proinde est prima schola virtutum socialium quibus indigent omnes societates. Maxime vero in christiana familia, matrimonii sacramenti gratia et officio ditata, filii iam a prima aetate secundum fidem in baptismo receptam Deum percipere et colere atque proximum diligere doceantur oportet...*» – Sacrosanctum Concilium Oecumenicum Vaticanum II, *Declaratio Gravissimum educationis*, “De Educatione Christiana”, 28 Octobris 1965, *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966), 731, n. 3. Tradução portuguesa: Concílio Ecuménico Vaticano II, *Documentos conciliares. Constituição s–Decretos – Declarações*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1998, p. 203, e também: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

outras palavras, certas acções não podem ser, ao mesmo tempo, verdadeiras e falsas para a lei moral.

Na verdade, apenas a caridade deve ser a chave interpretativa dos nossos pensamentos e acções. No contexto da caridade, a tolerância significa amor incondicional pela pessoa que está envolvida no mal, mas firme aversão ao mal em que essa pessoa caiu. Toda a educação deve ser dirigida a formar os alunos na caridade pela qual a mente e o coração respondem ao belo, ao verdadeiro e ao bom, como Deus nos criou para fazer.

A educação, que ocorre primeiro no lar e é enriquecida e complementada pelas escolas e, sobretudo, pelas escolas verdadeiramente católicas, visa, fundamentalmente, a formação de bons cidadãos e bons membros da Igreja. Em última análise, dirige-se à felicidade do indivíduo, a qual se achará em relacionamentos correctos e que tem a sua plenitude na vida eterna. Pressupõe a natureza objectiva das coisas, às quais o coração humano se dirige, se for treinado para ser um “coração que escuta”, «um coração cheio de atendimento»¹⁶, isto é, para seguir uma consciência correctamente formada. Procura um conhecimento e um amor cada vez mais profundos da verdade, do bem e do belo. Forma o indivíduo para essa procura fundamental ao longo da sua vida.

Que Deus inspire e fortaleça os pais e todos nós no trabalho de formar “corações que escutam” nas nossas crianças e jovens, para a sua salvação e para a transformação da nossa cultura. Sob os cuidados maternos da Virgem Mãe de Deus, procuremos e encontremos no Coração de Jesus a sabedoria e a força para salvaguardar e promover o ensino e a prática constantes da Igreja sobre a vida humana, sobre a sexualidade humana, o casamento e a família e sobre a sagrada religião.

Obrigado pela vossa atenção. Que Deus vos abençoe.

Raymond Leo Cardinal BURKE

Tradutor: Diogo de Campos

¹⁶ 1 Rs 3, 9.